

PREVALÊNCIA DE DESFECHOS NEGATIVOS AO NEONATO EM CIDADES AGRÍCOLAS DE SANTA CATARINA¹

Pamela Chiela Batista da Cruz², Samuel Spiegelberg Zuge³, Maria Isabel Gonçalves da Silva⁴, Vanessa da Silva Corralo⁵

¹ Monografia de Conclusão do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Comunitária da Região de Chapecó (Unochapecó)

² Acadêmica do Curso de Enfermagem, Universidade Comunitária da Região de Chapecó, pamelacbd@unochapeco.edu.br - Chapecó (SC), Brasil.

³ Professor coorientador. Doutor em Enfermagem. Docente do Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Ciências da Saúde, Universidade Comunitária da Região de Chapecó, samuel.zuge@unochapeco.edu.br - Chapecó (SC), Brasil.

⁴ Doutoranda do Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Ciências da Saúde, Universidade Comunitária da Região de Chapecó, maisabel@unochapeco.edu.br - Chapecó (SC), Brasil.

⁵ Professora orientadora. Doutora em Bioquímica Toxicológica. Docente do Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Ciências da Saúde e Diretora de Pesquisa e Pós-Graduação Stricto Sensu da Universidade Comunitária da Região de Chapecó, vcorralo@unochapeco.edu.br - Chapecó (SC), Brasil.

Introdução: O estado de Santa Catarina está entre os dez maiores comercializadores de agrotóxicos por área plantada no Brasil. Sabe-se que o uso intensivo de agrotóxicos está relacionado a impactos nocivos ao ambiente e à saúde humana. Além dos trabalhadores rurais, mulheres em idade fértil e gestantes são consideradas populações vulneráveis a esses compostos, pois a exposição aos agrotóxicos pode influenciar no desenvolvimento fetal. Estudos demonstram que o surgimento de desfechos negativos ao neonato, como anomalias congênitas, baixo peso ao nascer e prematuridade podem estar associados a exposição aos agrotóxicos durante o período gestacional, e esses desfechos contribuem com a morbimortalidade neonatal. **Objetivo:** Neste estudo, objetivou-se analisar a prevalência de desfechos negativos ao neonato no estado de Santa Catarina. **Metodologia:** Estudo retrospectivo, de abordagem quantitativa, sendo a população composta por todos os nascidos vivos do estado de Santa Catarina, no período compreendido entre os anos 2000 a 2017. Os dados sobre os desfechos negativos ao neonato foram coletados por acesso ao Sistema de Informação sobre Nascidos Vivos, que possui uma base de dados gerada pelo Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde. Para elaboração do banco de dados foi utilizado o programa Microsoft Excel. As prevalências dos desfechos negativos avaliados foram calculadas a partir da divisão do número total de casos de cada desfecho, dividido pelo número de nascidos vivos no período, multiplicado por 1000 (população base). **Resultados:** De 1.591.504 nascidos vivos entre os anos de 2000 a 2017, 13.089 apresentaram malformação congênita (8,22/1000 nascidos vivos). Os municípios de Pescaria Brava, Presidente Castello Branco e Chapadão do Lageado apresentaram as maiores prevalências desse desfecho (28,64, 25,74 e 17,64/1000 nascidos vivos, respectivamente). Em relação ao baixo peso ao

nascer, 124.372 nascidos vivos apresentaram este desfecho (78,15/1000), sendo que a maior prevalência ocorreu na macrorregião serrana, seguida do oeste Catarinense. Entre as cidades com maior prevalência de baixo peso, destaca-se Ouro Verde e Bom Jesus. Em relação a prematuridade, houve uma prevalência de 84,24/1000 nascidos vivos no estado, e as cidades com maior prevalência foram Rancho Queimado (143,11) Pescaria Brava (135,42) e Matos Costa (121,53). Observou-se uma prevalência mais elevada de desfechos negativos ao neonato em algumas cidades do estado, inclusive quando comparadas as prevalências desses desfechos no Brasil. Essas cidades possuem como principal atividade econômica a agricultura. **Conclusão:** A partir da realização deste estudo, verificam-se índices expressivos de prematuridade, baixo peso ao nascer e malformações congênitas em Santa Catarina. Observa-se que nas cidades com maiores prevalências de desfechos negativos no estado, a agricultura familiar destaca-se como atividade econômica. Os resultados obtidos demonstram a necessidade de realização de novas pesquisas sobre o tema, como forma de alerta dos problemas causados pelos agrotóxicos em populações vulneráveis, bem como de outros fatores que podem interferir no aparecimento de tais desfechos negativos.

Palavras-chave: Agroquímicos; Exposição ocupacional; Recém-nascido; Saúde materno-infantil.